

(X) Graduação () Pós-Graduação

PERFIL DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Gustavo Henrique Shaustz Barbosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
gustavo.shaustz@ufms.br

Geiziane Bento Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
geiziane_gomes@ufms.br

Emanoel Marcos Lima
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
emanoel.lima@ufms.br

Marcielle Anzilago
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
marcielle.anzilago@ufms.br

RESUMO

O investimento em programas de pós-graduação favorece o avanço da contabilidade no âmbito acadêmico e empresarial. Desse modo, torna-se relevante identificar o perfil dos docentes que atuam nesses programas, sob a ótica da teoria do capital humano, a qual explica que o investimento na educação gera retornos à sociedade. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de identificar o perfil dos docentes de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis no Brasil, no período de 2021 e 2022. Foi realizado um estudo com característica documental e qualitativa, com a utilização da plataforma Lattes para coleta de dados dos docentes; ao todo 371 docentes fizeram parte da amostra. Os resultados apontam que o gênero masculino ainda possui maior predominância. A maioria dos professores cursaram doutorado em instituição pública e participam de projetos de pesquisas. Identificou-se, que a grande parte das pesquisas científicas nos quais esses professores participaram foi publicada em revistas qualificadas com Qualis “A”, o que demonstra qualidade significativa desses estudos. Esta pesquisa contribui para um levantamento das principais características dos docentes de determinados programas, para o desenvolvimento de políticas públicas, bem como contribui para o avanço da ciência no âmbito contábil, pois o investimento na educação gera retornos ao país.

Palavras-chave: Pós-graduação; Ciências Contábeis; Docentes; Doutorado.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Martins e Silva (2005), o aumento significativo dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis a partir do ano de 1995 resultou no crescimento da pesquisa científica em Contabilidade no Brasil, notadamente pelo incremento no número de dissertações e teses defendidas. Assim, conforme o número de programas em Contabilidade aumente, também aumentará a produção científica, pois elas são interligadas, ou seja, para o discente concluir o mestrado ou o doutorado, é necessário produzir uma pesquisa científica.

Nesse sentido, a expansão do ensino em Contabilidade não apenas amplia as oportunidades de capacitação profissional, mas também impulsiona o avanço da Ciência Contábil que, através de pesquisas, contribui para a melhoria do conhecimento científico e a criação de novas teorias e métodos (Broietti et al., 2022). Quando os estudos são publicados em anais de congressos e periódicos científicos, tornam-se acessíveis à sociedade, e essa divulgação é de extrema importância para pesquisadores, professores, estudantes e suas respectivas instituições de ensino superior (Ferreira & Falaster, 2016).

Com o avanço do ensino em Ciências Contábeis, abriram-se maiores possibilidades de o discente optar por cursar a graduação e posteriormente a pós-graduação (mestrado e doutorado), pois a busca pela qualificação educacional e técnica aumenta a probabilidade de maiores ganhos, elevando a qualidade de vida dos discentes, esse acontecimento denomina-se como a teoria do capital humano. Para Baptiste (2001), o termo capital humano engloba as capacidades produtivas dos seres humanos, provenientes de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para gerar resultados em uma economia.

Segundo Nassif e Hanashiro (2002), em uma universidade o docente é a figura central, na qual possui um papel representativo no processo educacional, portanto recai sobre os professores grande parte da responsabilidade pelos resultados através da formação dos acadêmicos. Para Oliveira (2002), a investigação da comunicação é significativa, pois ela permite verificar a produção acadêmica do educador. Diante do contexto apresentado, o presente estudo tem como questão de pesquisa: Qual o perfil dos docentes de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil? Assim, o estudo objetiva identificar o perfil dos docentes *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, com base nos anos de 2021 e 2022.

O estudo se justifica por possibilitar a avaliação do perfil dos docentes, a fim de verificar as contribuições para a produção científica e sua colaboração para a evolução dos programas de pós-graduação e graduação, considerando que o propósito das pesquisas científicas é ampliar

o conhecimento na área, promovendo, assim, o desenvolvimento e evolução de diferentes campos do saber (Soares et al., 2013). O estudo contribui para a compreensão e divulgação das informações dos docentes e os programas aos quais são vinculados, fornecendo uma visão mais clara do perfil desses profissionais. O diferencial deste estudo foi o levantamento atual do perfil dos professores de todos os programas nacionais *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, pois há outros estudos similares, porém de anos anteriores, e a maioria dos artigos possui o levantamento de professores de apenas alguns desses programas, e não a junção de todos em uma única amostra e pesquisa.

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: primeiro a introdução; na segunda seção apresenta-se o referencial teórico, explorando a pós-graduação em Contabilidade no Brasil, a produção científica, a teoria do capital humano e estudos anteriores relacionados à temática. Por fim, foram discutidos os aspectos metodológicos, seguidos pela apresentação e análise dos resultados, culminando nas considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil

A contabilidade existe desde a antiguidade, quando ainda não havia formalmente a ciência contábil, sendo que o próprio ser humano já trazia à sua realidade a demanda de controlar o que tinha, o que precisava adquirir, o que era necessário usar como moeda de troca e o que ele devia armazenar para o futuro (Duque et al., 2013). Segundo Martins (2001, p. 111), a Contabilidade “. . . se faz presente junto à sociedade muitos anos antes de Cristo, mantendo sua máxima que é informar”. Portanto, conforme exposto por Schmidt (2000, p. 12), à medida que o ser humano avançou, a Contabilidade, fundamental para o progresso da sociedade, evoluiu em paralelo a esse desenvolvimento.

Assim, o Brasil acompanhou esse avanço e para que a ciência contábil seja estudada no país, instituiu-se, pelo Decreto-lei nº 7.988, de 22.09.1945, o Ensino Superior de Ciências Contábeis no Brasil com o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos formados, e desde então a quantidade de instituições que ofertam esse curso aumenta, principalmente após a década de 90 (Nascimento, 2005).

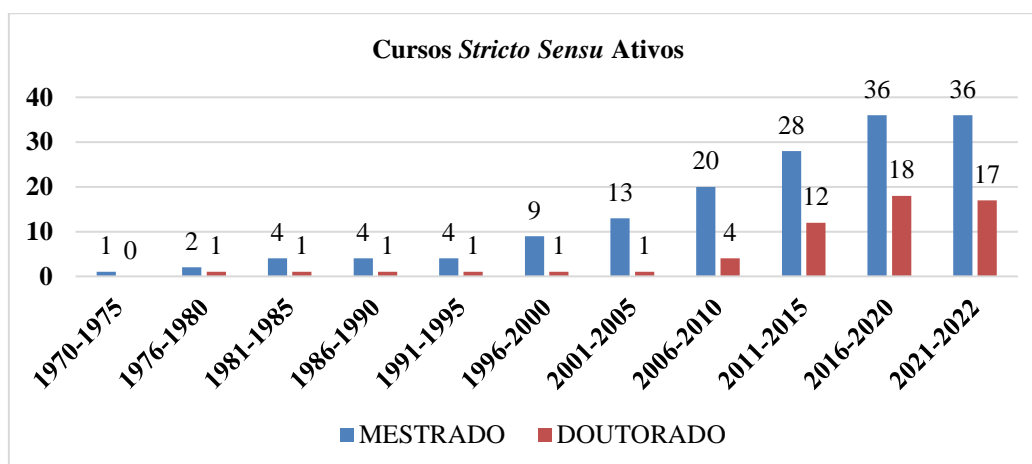
Após algumas décadas da criação do curso de graduação, conforme a necessidade de aprimorar o conhecimento dos graduados, formar e qualificar os professores, e fomentar a

pesquisa, foi instituída a pós-graduação no Brasil pelo Parecer nº 977 de 1965 do Conselho Federal de Educação. Além disso, o parecer define dois tipos de pós-graduação, sendo eles: o *lato sensu* (programas de especialização, com objetivo técnico profissional) e o *stricto sensu* (programas de mestrado e doutorado, com foco na pesquisa científica e na formação de docentes).

O primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil foi ofertado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1970, que ofereceu o mestrado na modalidade acadêmica. Em 1978 surgiu o segundo mestrado em contabilidade, que foi oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), e foram surgindo mais programas que ofertam esse tipo de qualificação na área. Além do mestrado, a Universidade de São Paulo (USP) também foi a primeira no Brasil a ofertar o Doutorado em Ciências Contábeis, com início em 1978 e continuou sendo a única faculdade do país a oferecer doutorado em ciências contábeis pelos 30 anos posteriores, e apenas em 2008 surgiram novos doutorados em outras universidades (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes], 2023).

Na Figura 1 apresenta-se o histórico em ordem cronológica da criação dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES), do mais antigo ao mais recente. Cabe ressaltar que em alguns anos ocorreu a criação de alguns programas e a desativação de outros, assim, a figura apresenta os programas ativos nos determinados anos. Para fins de entendimento, os dados para a criação da Figura 1 foram coletados na Plataforma Sucupira: Coleta Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (2023).

Figura 1 – Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis no Brasil



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Capes, 2023.

Conforme ilustrado na Figura 1, o crescimento nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade disparou após o início do século XXI, visto que até o ano de 2000 havia apenas nove programas, todos possuíam o mestrado, mas apenas um desses programas oferecia também o doutorado. Atualmente, há 36 programas de Ciências Contábeis, todos oferecem o curso de mestrado (28 programas com mestrado acadêmico e outros 8 programas com mestrado profissional) e, dentre esses 36 programas, 17 deles também oferecem o curso de doutorado (14 programas com o doutorado acadêmico e 3 com doutorado profissional). Esse crescimento se deve atualmente, em concordância com Andere e Araujo (2008), principalmente ao fato de o indivíduo que almeja ser professor ou pesquisador de Contabilidade não apenas necessitar dos conhecimentos e habilidades inerentes à profissão contábil, mas também de competências teóricas, estruturais, didáticas e pedagógicas. Essa formação abrangente e complexa é adquirida por meio da experiência no mercado e do aprimoramento contínuo através de cursos de pós-graduação, como especializações, mestrado e doutorado. Isso, por sua vez, levou, ao longo dos anos, à criação de mais programas que ofereçam esses cursos, uma vez que a Contabilidade está em crescimento no país e exige um maior número de profissionais envolvidos para lecionar.

A demanda por docentes com uma formação mais ampla é imposta não apenas pelo mercado, mas especialmente pelas IES que seguem as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme estabelecido pela Lei nº 9.394, artigo 52, inciso II, o MEC exige que pelo menos um terço do corpo docente das IES possua titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

2.2 Produção Científica

No início do século XXI, há uma significativa ampliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, rompendo com a longa hegemonia da USP. Como resultado desse cenário, a disponibilidade de cursos de mestrado e doutorado foi expandida. Em decorrência, a produção científica acompanhou a evolução, pois o objetivo dos programas é a formação de docentes e pesquisadores, e cada participante do programa deve produzir uma dissertação e/ou tese, que pode ser convertida em forma de artigo científico e ser publicada nos periódicos (Broietti et al., 2022).

Assim, além do aumento quantitativo da produção científica em decorrência dos programas, também foi observado um crescimento no número de periódicos científicos brasileiros na área contábil. Esse progresso ocorreu principalmente pelo desenvolvimento e

utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, como o meio digital, que foi responsável por reduzir os custos para publicação e divulgação dos trabalhos científicos, contribuindo para a disseminação e divulgação das pesquisas (Ferreira, 2015).

Nesse sentido, a produção científica desempenha um papel crucial nas universidades, e é fundamental para identificar as informações e o conhecimento gerado pelos docentes e discentes em cada IES (Santilone et al., 2012). Segundo Correia et al. (2012), a produção é relevante para as instituições, a fim de demonstrar resultado através da prestação de contas para a sociedade, a qual financia os programas, além de proporcionar a troca de conhecimento e informação entre membros da academia. As universidades públicas que ofertam essa modalidade são sustentadas por meio de verbas governamentais, provenientes de impostos pagos pelo cidadão brasileiro, sendo assim, a população espera que esse investimento realizado pelo país em prol da educação gere novas descobertas científicas, e permita colaborar para uma possível melhoria na economia, visto que a área mencionada é relevante para o setor financeiro. Para Soares et al. (2011), o avanço da pesquisa ocorre quando se tem divulgação científica, logo, sem a publicação, o conhecimento gerado se torna inútil, desse modo é necessário publicar as pesquisas para auxiliar o avanço da ciência.

Corroborando, Lima et al. (1998) apontam a produção científica gerada pelas IES como contribuição para a solução de problemas cotidianos da sociedade, pois há pesquisas que avaliam novas tendências e a eficiência nos processos contábeis, favorecendo uma melhor tomada de decisão e superação de conflitos.

Na visão de Njoku et al. (2010), na academia, a premissa geral é “*Publish or perish*” (publicar ou perecer), visto que a publicação científica é utilizada como componente para avaliação do índice de desempenho. Sendo assim, parte-se do princípio de que um membro do corpo docente que tem uma produção acadêmica frequente é mais valorizado pela comunidade educativa do que aquele que não publica regularmente.

No Brasil, o órgão responsável por avaliar os programas de pós-graduação *stricto sensu* é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além de promover o acesso e divulgação da produção científica e a cooperação científica internacional. Segundo a Capes, a avaliação dos programas possui o objetivo de: (a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira; (b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, por meio do grau de desenvolvimento do programa, a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas e a caracterização da situação específica de cada programa; (c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área

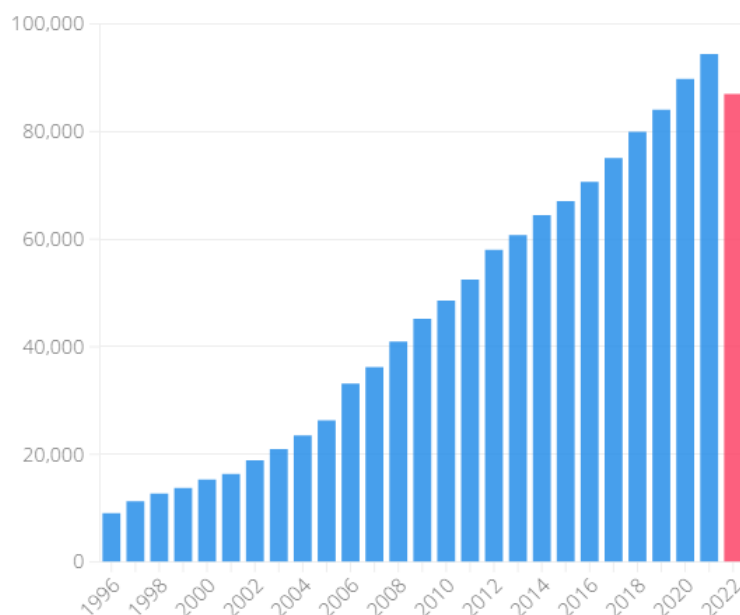
em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro; (d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Para a avaliação dos programas, a Capes utiliza um critério de classificação por notas entre 1 e 7: (notas 1 e 2) desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade exigido, as autorizações de funcionamento são canceladas; (nota 3) desempenho regular, satisfatório, atende ao padrão mínimo de qualidade exigido; (nota 4) bom desempenho; (nota 5) alto nível de desempenho, nota máxima para programas que oferecem apenas o mestrado; (notas 6 e 7) que apontam alto padrão internacional de desempenho para programas de doutorado.

Para avaliação dos trabalhos publicados em periódicos, a Capes utiliza um sistema denominado Qualis, o qual classifica os periódicos por meio de estratos indicativos de qualidade em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, em nível de qualidade decrescente respectivamente, por exemplo, o artigo publicado em uma revista A1 é considerado um estudo mais relevante do que aquele que é publicado em um periódico de classificação B4. Ademais, outro órgão de extrema relevância é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem a missão de contribuir com o avanço do conhecimento, desenvolvimento sustentável e a soberania nacional, fomentando a ciência, tecnologia e inovação, por meio de formulação de políticas (CNPq, 2021). A Plataforma Lattes e o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil são duas ferramentas utilizadas pelo CNPq para auxiliar a atividade de pesquisa no país.

A seguir, a Figura 2 mostra o histórico da produção científica em geral no Brasil, englobando todas as áreas da educação.

Figura 2 – Número de artigos publicados por cientistas brasileiros



Fonte: Elaborada pela Globo (2023) com base nos dados da Scimago/Scopus (artigos citáveis).

Segundo a Globo (2023), no relatório da Elsevier em colaboração com a Agência Bori de Comunicação, observa-se um aumento significativo na produção científica ao longo dos anos, entretanto no ano de 2022 a produção científica brasileira sofreu uma retração correspondente a 7,74% em relação a 2021, passando de 94.428 para 86.987 publicações anuais. Conforme o gráfico exposto, essa é a primeira queda na produção científica no Brasil desde 1996, quando se iniciou a série de dados. Os cientistas apontam a pandemia de covid-19 como um dos principais elementos para queda na produtividade, visto que projetos de grande escala possuem um extenso intervalo para coleta, redação e publicação, refletindo os respectivos efeitos somente no ano de 2022.

Além dessa queda na produção científica geral no Brasil, é possível que nos próximos anos ocorra uma diminuição na quantidade de artigos publicados na área contábil, pois, segundo a notícia publicada em janeiro de 2024 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Ministério da Educação (MEC) está prestes a homologar uma nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis, com parecer nº 432/2023 aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) em junho de 2023, segundo o qual, após a homologação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passará a ser facultativo. Assim, essa alteração poderá ter impacto na pós-graduação, haja vista que o acadêmico poderá não ter contato com a pesquisa na graduação, podendo reduzir o interesse pela pós-graduação *stricto sensu* e, dessa forma, impactando negativamente nas publicações.

2.3 Teoria do Capital Humano

A educação pode ser considerada um vínculo de melhoria entre a sociedade e a evolução educacional e conseqüentemente profissional. Esse pensamento foi introduzido pelo filósofo Adam Smith em 1776, por meio da obra *Riqueza das nações*, a qual começou a discussão que a escolaridade influencia no mercado de trabalho e elaborou as bases do que posteriormente se tornou a teoria do capital humano (Cunha et al., 2010).

Schultz (1973) traz, em sua teoria, a educação como um investimento para o ser humano, pois ao adquirir habilidades e capacitações, as oportunidades de promoção e o potencial de ganhos aumentam. Martins e Monte (2009) comentam também sobre esse aumento de renda, eles enfatizaram que indivíduos com níveis mais elevados de educação têm maior probabilidade de obter rendimentos mais elevados (superiores). Além disso, os autores acrescentam ainda que, em média, cada ano adicional de escolaridade resulta em um aumento de mais de 10% na renda.

Sandroni (1999, p. 80) define Capital Humano na área econômica como o “conjunto dos investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população”, dessa forma, a principal característica desta teoria é o indivíduo. Portanto, por se tratar de uma aplicação no ser humano, as instituições não podem tratá-lo como um ativo e disponibilizar para a comercialização, as empresas tenderiam a oferecer melhores benefícios e plano de carreiras para mantê-lo no quadro de colaboradores, pois se ele sair levará consigo todo o conhecimento e experiência adquirida (Schultz, 1973). Ainda, o autor enfatiza que, como esse investimento se incorpora à pessoa que o adquire, pode ser transmitido de uma geração para outra.

Assim, o desenvolvimento do capital humano não gera apenas aumento significativo na produtividade e nos salários, mas também impulsiona a competitividade das empresas, promove o bem-estar dos colaboradores e eleva a qualidade de vida da comunidade como um todo (Cunha et al., 2010). Entretanto, é importante ressaltar que o mundo está em constante evolução e aprimoramento, e exige uma incessante atualização, especialmente a área contábil, que ao longo do tempo passou por mudanças significativas. Nesse cenário, segundo Crawford (1994), a chave para que os profissionais contábeis mantenham suas habilidades e conhecimentos, e atuem de maneira eficiente no capital humano, está no compromisso com uma aprendizagem contínua e perene.

Para Nassif e Hanashiro (2002), em uma IES o docente é a figura central, ou seja, possui um papel representativo no processo educacional, podendo colaborar para o sucesso ou

fracasso, pois recai sobre os professores grande parte da responsabilidade dos resultados através da formação dos profissionais que serão incluídos no mercado de trabalho.

De acordo com Guerra (2003), a qualidade da formação dos docentes pode estar vinculada às concepções sobre o papel do profissional da educação e a visão de ensino. Nesse contexto, surge a necessidade de garantir competências intelectuais, técnicas, pedagógicas e políticas durante a formação dos professores. Ou seja, o autor teve a intenção de explicar que um professor que possuiu melhor base teórica em sua trajetória, como uma pós-graduação qualificada e com ensino de didáticas para aplicá-las na prática, terá seu capital humano elevado, e provavelmente saberá como passar esse ensino aos seus alunos fazendo com que sejam futuros profissionais capacitados, pois o oposto, se o educador possuir lacunas entre o seu conhecimento e a forma de transmiti-lo ao próximo, fará com que o aprendizado dos discentes seja de uma qualidade inferior ao desejado.

2.4 Estudos Correlatos

Leite Filho (2010) avaliou o perfil dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação, por meio de suas publicações em revistas nacionais e internacionais, bem como em eventos científicos nacionais e internacionais. O autor analisou que havia uma desigualdade na distribuição das pesquisas, ou seja, alguns programas apresentaram uma produção científica notavelmente elevada em comparação com os demais. Os resultados mostram que existe uma elite de pesquisadores/professores vinculados a um conjunto de IES que agregaram mais de 55% do total da produção dos artigos publicados em periódicos e mais de 54% da produção total nos congressos. Portanto, esse resultado está em conformidade com o estudo de Egghe (2005, como citado em Ribeiro, 2013) que evidencia, por meio da Lei de Lotka, que poucos pesquisadores publicam muito e que muitos autores publicam pouco.

O estudo realizado por Miranda et al. (2013) tinha como objetivo avaliar a performance dos doutores titulados até 2005 em comparação com as titulações ocorridas entre 2005 e 2009, e analisar se ocorreu uma possível alteração no perfil, por meio do Currículo Lattes. Ao examinar o cenário, notaram-se melhorias significativas, como a queda no percentual de doutores que nunca publicaram um artigo em eventos que diminuiu de 8,8% para 3,2%. Durante esse período de quatro anos da pesquisa, emergiram novas revistas científicas e vários programas de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, observou-se também que 65,6% dos doutores não efetuaram a publicação de nenhum artigo em periódicos científicos no período

compreendido entre 31/12/2008 e 02/11/2010. Ademais, verificou-se que há uma alta concentração das pesquisas em contabilidade em um número reduzido de doutores.

A pesquisa realizada por Santana et al. (2014) investigou o perfil e fez um mapeamento da produção científica dos docentes dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil que receberam nota superior a quatro na Avaliação Trienal da Capes, no triênio 2010-2012 e, nesse contexto, foram identificados sete programas que apresentaram tais critérios: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (USP/RP). Foram analisadas diversas características, incluindo a qualificação dos docentes, o ano de início de suas atividades na instituição de ensino superior, as linhas e projetos de pesquisa, as publicações em congressos, periódicos, livros, capítulos de livros e orientações. Ademais, o estudo também identificou o gênero dos docentes. A conclusão do estudo em relação ao gênero foi de que há predominância de professores do sexo masculino, uma vez que, dos 110 docentes examinados, 83,63% eram do sexo masculino e 16,37% do sexo feminino; quanto às produções científicas esperava-se que a maior parte das pesquisas fossem publicadas em periódicos, ou seja, publicações definitivas, porém os resultados mostraram que há mais publicações em anais de evento do que em periódicos. Dessa forma, os autores enfatizam que tal fato infere a necessidade de avançar nas publicações definitivas em revistas tanto em nível nacional, como também internacional.

Zabolotny et al. (2020) investigaram se as características dos docentes membros dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis na região Sul influenciavam na produção científica qualificada de artigos em periódicos. De acordo com os dados coletados, houve um avanço da participação feminina do corpo docente em comparação à pesquisa de Santana et al. (2014), na qual 66,67% são representados por homens e 33,33% pelas mulheres. Outra análise importante realizada pelos pesquisadores foi em relação às orientações concluídas pelos docentes no período de 2014 a 2018, a graduação se destacou com 40,88%, seguida do mestrado com 23,36%, especialização com 21,14%, iniciação científica com 10,32% e doutorado representando 3,65%. Nos resultados apresentados, os autores relatam que não há como afirmar que o gênero e a idade influenciam na produção científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Em relação aos procedimentos da pesquisa, classifica-se como documental, visto que as informações referentes aos programas foram obtidas pela Coleta Capes disponível na Plataforma Sucupira, e os dados dos professores foram coletados por meio do currículo de cada docente disponibilizado no *site* do CNPq, o qual pode ser acessado e consultado por todos de maneira gratuita diretamente no *site*.

Quanto ao objetivo da pesquisa, que foi o de traçar o perfil dos docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil no período de 2021 a 2022, classifica-se como descritiva. Conforme mencionado por Silva (2003), as pesquisas descritivas têm como principal finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno específico, estabelecendo relações entre as variáveis.

Já a abordagem metodológica adotada no presente estudo é a qualitativa, pois permite observar e mapear o perfil dos docentes por meio do seu currículo. Esse tipo de enfoque metodológico permite uma análise qualitativa que beneficia a observação do processo de desenvolvimento ou progresso de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas e diversos outros aspectos (Poupart et al., 2008).

3.2 Procedimentos Metodológicos no Levantamento dos Currículos Lattes

A metodologia empregada para a coleta de dados consistiu em um levantamento de informações realizado em duas fases, coletadas por meio da plataforma Capes, em dezembro de 2023. Na primeira fase, foi levantada a relação de todos os programas *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, avaliados com notas entre 3 e 6 pela Capes. Ainda, é crucial destacar que os programas de natureza profissional não foram considerados na coleta, uma vez que esses programas são orientados para a preparação de profissionais para o mercado de trabalho, estando, portanto, fora do escopo do estudo em questão. Em sequência, a segunda fase constituiu no levantamento do nome completo de todos os docentes que participam dos programas considerados na coleta, formando, então, o objeto de estudo desta pesquisa. Desse modo, com o nome completo de todos os indivíduos que fazem parte da amostra, foi extraído o currículo dos docentes através da plataforma Lattes, disponibilizada pelo CNPq.

Na coleta de dados da plataforma Lattes, foi utilizada uma planilha eletrônica no

Microsoft Excel, que buscou auxiliar a captação e consolidação das informações presentes nos currículos. Ao totalizar os vinculados aos programas entre o período de 2021 e 2022, e efetuar a exclusão da duplicidade dos docentes que pertencem a mais de um programa simultaneamente, constatou-se 371 docentes, os quais farão parte da amostra do estudo.

Os dados captados nos currículos dos vinculados aos programas foram: identificação do gênero; verificação se o respectivo docente possui doutorado em Ciências Contábeis e em qual instituição de ensino realizou o doutorado (pública ou privada); quantidade de projetos de pesquisas ativos; artigos publicados em periódicos e a identificação do nome das revistas. Além disso, após o levantamento das publicações em periódicos, buscou-se identificar a classificação Qualis das respectivas revistas no quadriênio 2017-2020 (última avaliação quadrienal das revistas disponível até o momento da realização deste estudo) para compor a base de dados da pesquisa. Vale ressaltar que os dados foram coletados de maneira agrupada, totalizando os anos 2021 e 2022.

Em primeiro momento buscou-se evidenciar o cenário nacional com todos os docentes participantes dos programas de pós-graduação (371 docentes), em seguida foi realizada um levantamento por programa a qual tem como objetivo demonstrar a colocação e desempenho entre os programas das universidades; para tal foi necessário realizar a média entre os dados coletados, como a quantidade de docentes vinculados a cada ano e suas publicações, foi efetuada a divisão das produções e orientações para aqueles docentes que são vinculados em mais de um programa no período coletado, sendo distribuído o seu resultado por média aos programas vinculados.

A limitação desta pesquisa reside na impossibilidade de verificar a atualização dos dados nos currículos Lattes dos docentes, o que implica a possibilidade de existirem informações adicionais não incluídas pelos próprios docentes. Esta lacuna representa um aspecto fora do controle do estudo em questão.

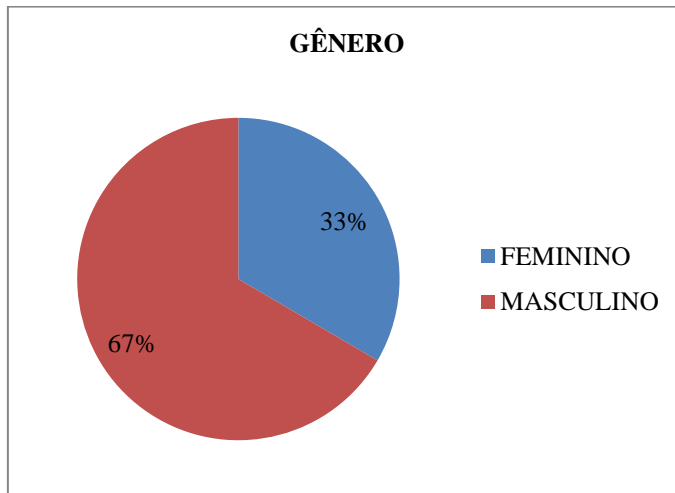
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Doutores

Esta seção tem como objetivo evidenciar os dados provenientes da avaliação dos 371 docentes de pós-graduação que fazem parte da amostra deste estudo, no intervalo entre 2021 e 2022. Os dados coletados fornecem informações sobre o perfil desses professores, abrangendo

o gênero, área de especialização no doutorado, instituição onde obtiveram o doutorado, participação em projetos de pesquisa e ocupação da função de coordenador em tais projetos. Abaixo, na Figura 3, é representada a quantidade em percentual dos gêneros dos docentes dos programas coletados.

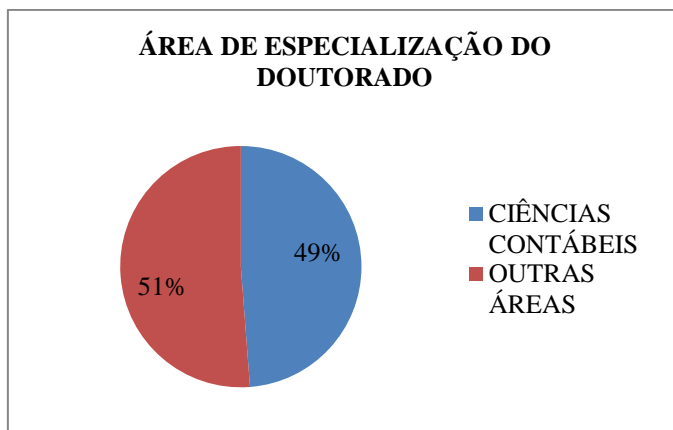
Figura 3 – Gênero dos docentes vinculados aos programas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os resultados revelaram uma predominância do gênero masculino representado por 67% do total (247 homens), já o gênero feminino compreendia 33%, equivalente a 124 mulheres. Assim, percebe-se que houve um aumento na representatividade feminina no decorrer do tempo, pois segundo o estudo realizado por Santana et al. (2014), com foco nos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis qualificado com nota superior a 4 no período de 2010 a 2012, dos 110 professores analisados, apenas 16,37% representavam o sexo feminino. Em seguida, a Figura 4 demonstra a área de especialização do doutorado destes docentes.

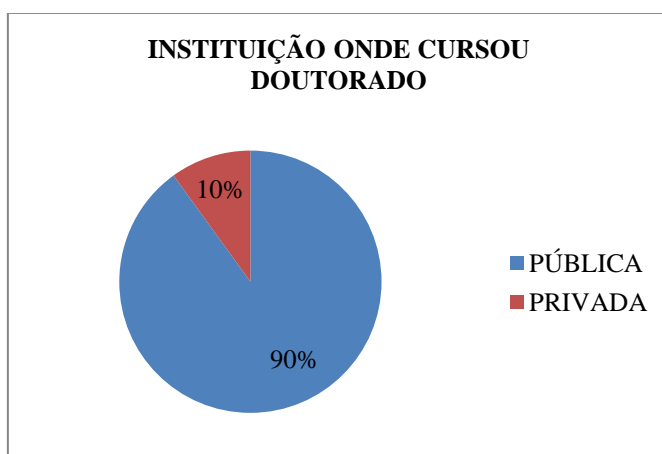
Figura 4 – Área de especialização do doutorado



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Conforme ilustrado na Figura 4, observa-se que 49% (equivalente a 181 docentes) possuem doutorado em Ciências Contábeis, e 51% (equivalente a 190 docentes) possuem doutorado em outras áreas, como Administração, Economia, Engenharia de Produção, entre outras. Uma justificativa para o expressivo número de professores com formação em outras áreas foi abordada no estudo conduzido por Soares et al. (2011). Este estudo revelou que o número de programas de doutorado em Contabilidade era significativamente menor em comparação com os programas em Administração, Direito, Economia, Educação e Engenharia de Produção. Isso se deve ao fato de que a maioria dos cursos de doutorado em Contabilidade foi estabelecida após 2007, e o aumento ocorreu de forma gradual, ou seja, algumas regiões do país demoraram a implementar o primeiro programa de pós-graduação em Ciências Contábeis. Conseqüentemente, muitos professores atualmente em exercício concluíram suas formações há alguns anos. Portanto, aqueles que não tiveram a oportunidade de participar dos programas de pós-graduação em Contabilidade optaram por realizar o doutorado em áreas relacionadas.

Figura 5 – Instituição onde cursou o doutorado



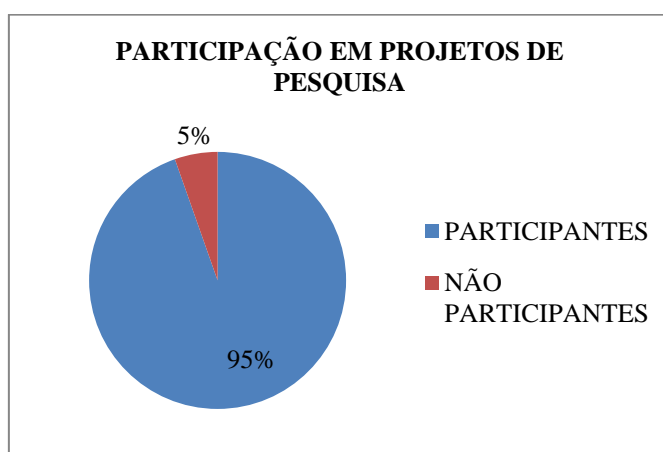
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Outra informação extraída dos perfis dos docentes refere-se à instituição de ensino (pública ou privada) onde realizaram seus doutorados. Conforme indicam os dados coletados, a maioria cursou em universidades públicas, totalizando 334 docentes, o que equivale a 90% da amostra. Por outro lado, os que cursaram em instituições privadas somaram apenas 37 docentes, correspondendo a 10%. Esse número representativo das instituições públicas é explicado, pois há uma baixa representatividade das instituições privadas que ofertam o curso de doutorado, sendo as instituições públicas as maiores ofertantes da modalidade.

Essas constatações corroboram a teoria do capital humano, visto que o país investe recursos provenientes da sociedade na capacitação das instituições públicas para contribuir com a educação, nesse caso, por meio dos programas de pós-graduação. Esse investimento resulta no aumento do número de professores e pesquisadores, impulsionando também a realização de pesquisas científicas. Essa dinâmica contribui positivamente para o progresso do Brasil, tanto na qualidade de vida da população e na educação, quanto também na resolução de desafios, na economia em geral e na contabilidade de empresas públicas e privadas.

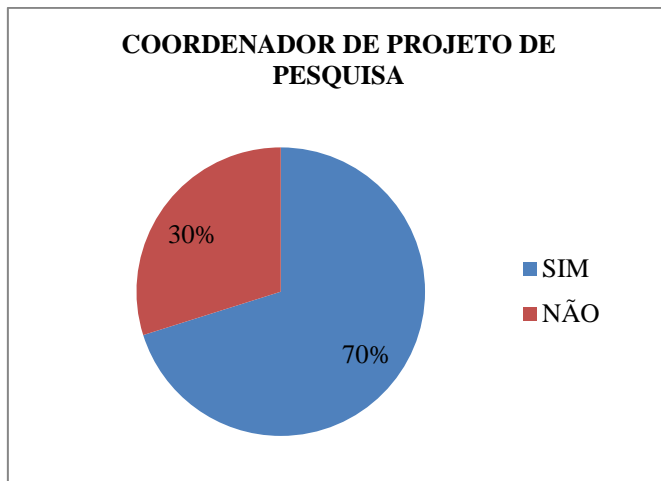
A seguir, são apresentadas as Figuras 6 e 7, correspondentes respectivamente ao levantamento da participação dos docentes em projetos de pesquisa e se são coordenadores ou não desses projetos.

Figura 6 - Participação em projetos de pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

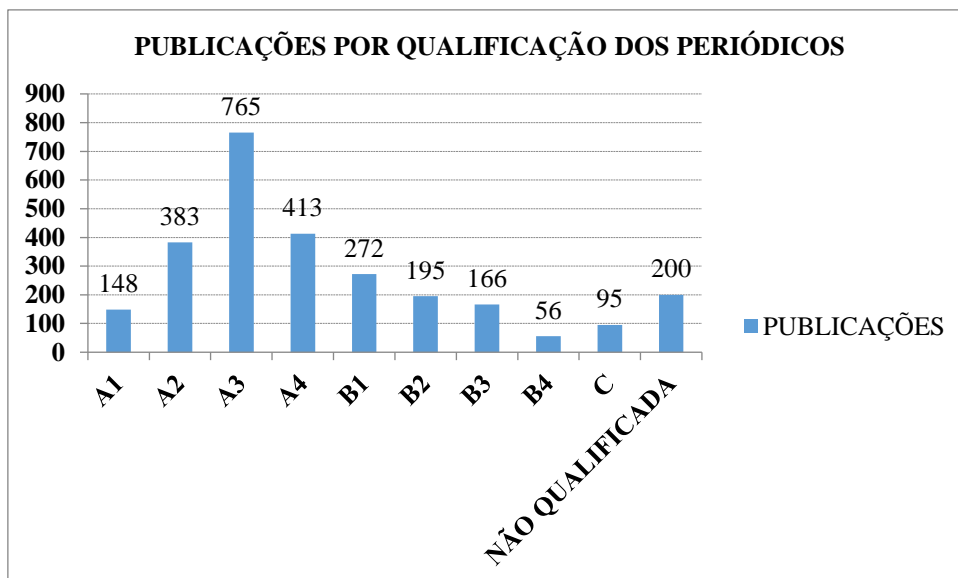
Figura 7 - Função de coordenador nos projetos em que participam



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Conforme evidenciado na Figura 6, os docentes de pós-graduação em Contabilidade que estiveram envolvidos em pelo menos um projeto de pesquisa ativo ou finalizado entre 2021 e 2022 correspondem a 95% (351 professores), enquanto apenas 5% (20 professores) não participaram de nenhum projeto de pesquisa durante esse período. Além disso, dos 351 professores envolvidos em projetos, a participação total alcançou 1.403 projetos. Destes, os professores coordenam 70% (984 projetos de pesquisa), enquanto os 30% restantes (419 projetos de pesquisa) referem-se a projetos nos quais os professores participam, mas não desempenham a coordenação. Importante ressaltar que a coleta de dados foi conduzida de forma individual, analisando o currículo de cada professor. Isso implica que, ao somar os dados de todos os professores em conjunto, alguns projetos podem ser contados mais de uma vez, visto que mais de um professor pode participar do mesmo projeto. No entanto, é possível afirmar que cada projeto tem apenas um coordenador. Portanto, no total, há pelo menos 984 projetos, visto que os 351 professores coordenam 70% do total de 1.403 projetos de pesquisa.

Figura 8 - Publicações em periódicos por qualificação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 8 ilustra as publicações em periódicos no período entre 2021 e 2022, totalizando 2.693 publicações, categorizadas de acordo com a qualificação das respectivas revistas. Observa-se que a maioria das publicações está em revistas qualificadas como “A”, totalizando 1.709 publicações, o que representa 63,46% do total. Destacam-se as revistas classificadas como A3, que por si só correspondem a 28,41% do total. Dessa forma, verifica-se que as publicações em que os docentes participam possuem um alto nível de relevância e contribuição. Vale ressaltar, como mencionado anteriormente, que pode haver duplicidade nas publicações, uma vez que a coleta foi realizada buscando as publicações por docentes. Isso impossibilita a verificação de duplicidade, pois é possível que professores participem como coautores, isto é, mais de um pesquisador pode contribuir para a mesma publicação, resultando na contagem repetida de uma mesma publicação no total de 2.693 publicações.

4.2 Demonstração por Programa

No tópico anterior, foram apresentados os resultados consolidados com todos os dados reunidos dos 371 professores brasileiros que integram a amostra. Nesse tópico, serão apresentados os dados de forma individual por programa, visando à comparação entre as instituições. A Tabela 1 detalha os seguintes dados: nome e nota dos programas das IES, quantidade de professores, artigos publicados pelos docentes vinculados a cada programa, média de artigos publicados por professor, artigos publicados como 1º autor e média de artigos como 1º autor por professor. É relevante ressaltar que os dados abaixo foram coletados de forma

agrupada dos anos de 2021 e 2022, e posteriormente divididos pela soma dos dois anos para obter a média anual. Nesse contexto, em relação às publicações totais entre 2021 e 2022, constam 2.693 publicações, resultando em uma média anual de 1.346,50 publicações.

Tabela 1 - Média anual por Programa – Anos 2021 e 2022

IES DO PROGRAMA	NOTA DOS PROGRAMAS		QTD. PROFs.	ARTIGOS PUBLICADOS	ARTIGOS POR PROF.	ARTIGOS - 1º AUTOR	ARTIGOS - 1º AUTOR POR PROF.
	ME*	DO*					
	UEM	3					
UFMS	3	-	14,75	71,25	4,83	11,50	0,78
UERJ	3	-	12,00	35,00	2,92	3,00	0,25
UFSM	3	-	11,92	56,33	4,73	10,25	0,86
Fucape-MA	3	-	12,00	55,00	4,58	11,50	0,96
UFRN	3	-	19,00	20,75	1,09	4,25	0,22
FURG	3	-	9,75	45,75	4,69	3,00	0,31
Unifecap	4	-	9,50	20,00	2,11	9,00	0,95
Unochapecó	4	-	10,00	63,00	6,30	13,50	1,35
Unioeste	4	-	14,00	57,50	4,11	2,50	0,18
UFG	4	-	9,75	31,00	3,18	3,00	0,31
UFBA	4	-	11,50	21,00	1,83	4,00	0,35
UFRPE	4	-	9,25	32,00	3,46	2,50	0,27
UFRGS	4	-	11,75	52,75	4,49	8,00	0,68
UFES	4	4	14,17	33,58	2,37	9,75	0,69
UFU	4	4	14,75	53,00	3,59	4,50	0,31
UFPE	4	4	17,50	27,50	1,57	6,50	0,37
UNB	5	5	15,75	69,25	4,40	7,25	0,46
UFRJ	5	5	18,17	46,58	2,56	5,50	0,30
FURB	5	5	13,50	84,50	6,26	8,50	0,63
USP/RP	5	5	17,00	46,50	2,74	8,50	0,50
UFSC	5	5	18,25	148,50	8,14	8,50	0,47
UFMG	5	5	14,50	64,50	4,45	10,00	0,69
UFPR	5	5	15,75	64,00	4,06	5,50	0,35
UFPB/JP	5	5	15,25	37,00	2,43	3,00	0,20
USP	6	6	19,75	75,75	3,84	24,00	1,22
MÉDIA DOS PROGRAMAS			14,00	51,79	3,70	7,37	0,53

Siglas: Mestrado (ME); Doutorado (DO); Professores (PROFs); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças-(MA) (Fucape-MA); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Centro Universitário Fecap (Unifecap); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade de Brasília (UNB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto (USP/RP); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/JP) e Universidade de São Paulo (USP).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Tabela 1 demonstra os dados por programa de Contabilidade das IES e, para fins de comparação, também foi realizada uma média dos programas, a qual é demonstrada na última linha dessa tabela. Com base nesse parâmetro, é possível identificar quais programas estão acima ou abaixo da média.

Os resultados indicam que, em média por programa, há 14 professores, cada um participando de cerca de 3,70 artigos por ano, resultando em aproximadamente 51,79 publicações por ano por programa. Analisando de maneira simplificada, 50% dos programas possuíram publicações em periódicos acima da média calculada, dentre estes, os cinco programas com professores que mais obtiveram participações nos artigos pela média anual dos anos de 2021 e 2022 foram das universidades: UFSC com 148,50 artigos (programa nota 5); FURB com 84,50 (programa nota 5); USP com 75,75 (programa nota 6); UFMS com 71,25 (programa nota 3); UNB com 69,25 (programa nota 5). Entretanto, é importante considerar que alguns programas têm mais professores do que outros, logo, o programa que possui mais professores poderá ter um número superior de publicações. Portanto, para uma comparação mais justa, o estudo também calculou a média de participação nas publicações por docente. Desta forma, os cinco programas que se destacaram na média aproximada foram: UFSC com 8,14 artigos nos quais cada professor participou; Unochapecó com 6,3; FURB com 6,26; UFMS com 4,83; e UFSM com 4,73.

Um destaque de grande importância é que a Unochapecó, a UFMS e a UFSM são

instituições cujos programas são classificados em notas 3 e 4 e, mesmo assim, os professores participam de mais publicações do que alguns programas que têm notas 5 e 6, ou seja, avaliados como possuindo uma maior qualidade e relevância.

Outro fator que o resultado aponta é que, apesar de alguns programas ficarem à frente dos outros, é necessário ressaltar que, dentre as publicações, há a contagem tanto de publicações de autoria própria do professor, quanto das publicações das quais ele participou apenas como coautor. Sendo assim, na última coluna há a média anual da quantidade de artigos de autoria própria dos professores dos determinados programas. Portanto, a Unochapecó se destaca novamente como a universidade com maior quantidade de publicação de autoria própria de seus professores: cada um publica em média 1,35 artigos ao ano, e a USP fica em segundo lugar, pois mesmo com a baixa produção comparada com os demais programas no ano (média de 75,75 artigos), destes, 24 artigos foram de autoria dos professores da USP, retratando uma média de 1,22 artigos de autoria própria por professor. Portanto, um dos resultados da Tabela 1 é que, dos 26 programas, apenas dois possuem pelo menos um artigo por professor como primeiro autor, e nos demais programas, a média fica abaixo de 1, ou seja, vários professores apenas participam como coautores, mas não escrevem pesquisas próprias.

Tabela 2 – Média anual de publicações por Programa – Anos 2021 e 2022

IES DO PROGRAMA	TOTAL	POR QUALIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS									
		A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	S/Q
UEM	34,50	3,00	5,50	8,00	4,50	3,00	3,00	2,00	2,00	1,50	2,00
UFMS	71,25	4,50	7,75	11,00	16,50	9,00	6,50	6,50	1,75	3,75	4,00
UERJ	35,00	1,50	2,00	4,50	4,50	1,00	5,00	2,50	0,50	6,50	7,00
UFSM	56,33	2,75	10,17	11,42	10,50	10,00	4,00	3,00	0,50	0,50	3,50
Fucape-MA	55,00	8,50	9,50	11,50	9,50	6,50	5,50	0,50	1,50	-	2,00
UFRN	20,75	1,25	1,75	5,00	5,75	2,25	1,25	0,75	1,50	-	1,25
FURG	45,75	-	3,50	14,50	15,50	3,25	3,50	0,50	1,00	2,50	1,50
Unifecap	20,00	0,50	6,50	4,50	1,00	3,00	-	2,50	-	1,50	0,50
Unochapecó	63,00	1,00	6,50	13,50	10,50	6,00	5,50	6,50	2,00	5,00	6,50
Unioeste	57,50	2,50	2,50	9,50	10,50	9,00	3,50	7,50	4,00	4,50	4,00
UFG	31,00	-	1,00	9,00	5,75	6,00	3,50	3,50	0,25	-	2,00
UFBA	21,00	0,50	1,00	7,00	1,00	4,00	1,50	1,00	-	2,50	2,50
UFRPE	32,00	1,00	0,50	5,75	4,00	4,50	4,75	7,50	0,50	1,75	1,75
UFRGS	52,75	6,00	4,50	12,00	9,00	6,75	4,00	5,00	2,00	-	3,50

UFES	33,58	4,00	6,17	16,67	2,50	1,75	-	1,25	-	-	1,25
UFU	53,00	2,50	3,50	27,00	9,25	4,50	1,00	-	1,25	0,50	3,50
UFPE	27,50	4,00	1,50	5,50	3,00	2,00	2,00	2,50	0,50	2,00	4,50
UNB	69,25	2,25	4,50	23,00	13,25	5,25	5,25	3,00	2,00	3,00	7,75
UFRJ	46,58	3,75	5,17	19,42	4,75	1,75	2,50	3,00	-	0,50	5,75
FURB	84,50	4,25	20,50	28,50	8,50	7,00	6,25	3,00	-	3,50	3,00
USP/RP	46,50	4,00	11,00	15,00	3,50	2,50	2,00	1,50	1,00	1,00	5,00
UFSC	148,50	7,25	21,00	47,75	29,00	15,00	8,25	9,00	2,00	1,00	8,25
UFMG	64,50	2,00	12,50	22,00	5,00	6,00	7,00	5,50	1,00	1,00	2,50
UFPR	64,00	1,50	9,00	16,25	11,75	9,50	5,00	4,25	1,75	2,50	2,50
UFPB/JP	37,00	-	5,75	15,50	4,50	4,00	3,25	0,75	-	0,75	2,50
USP	75,75	5,50	28,25	18,75	3,00	2,50	3,50	-	1,00	1,75	11,50
MÉDIA DOS PROGRAMAS	51,79	2,85	7,37	14,71	7,94	5,23	3,75	3,19	1,08	1,83	3,85

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Na Tabela 2 evidencia-se de forma analítica a média anual de publicações por programa, considerando a qualificação dos periódicos. A qualificação que concentra a maior parte das publicações é a A3, com representatividade média de 14,71 dentre o total, corroborando com o discorrido no tópico anterior. Em seguida, destacam-se as revistas A4 e A2 com média de 7,94 e 7,37 das publicações, respectivamente.

O programa da instituição de ensino UFES se destaca pelo melhor desempenho de publicações em revistas de maior nível de qualificação em relação à soma das publicações do programa, visto que 87,34% de suas publicações são em revistas com nota “A”. Em segundo lugar, a UFU também se destaca, com 79,72% das publicações em periódicos com nota superior a A4. A UFSC demonstra a melhor performance em relação à quantidade de publicações qualificadas como “A”, perfazendo 105 publicações anuais em tais periódicos, mais de três vezes a média das publicações, que corresponde a 32,87.

Outro aspecto relevante refere-se às publicações em periódicos não qualificados pela Capes, que retratam uma média de 3,85 publicações ao ano, superando a média de outras publicações em revistas qualificadas no período, como as revistas A1, B4 e C. A USP representou o maior programa que publicou em revistas sem qualificação, obtendo uma média de 11,50 publicações ao ano, correspondendo a 15,18% do total. Em seguida, a UFSC apresenta uma média de 8,25 publicações sem qualificação.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou identificar o perfil dos docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, levando em consideração os dados de 2021 e 2022. Para obter os resultados, por meio de uma pesquisa documental e qualitativa, foram identificados os currículos de 371 professores que, ao todo, fazem parte de 26 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil.

Ao identificar o perfil dos docentes, observa-se um aumento de docentes do gênero feminino nos programas de pós-graduação em ciências contábeis no país em comparação com estudos anteriores. No entanto, ainda prevalece uma significativa predominância de professores do sexo masculino, representando aproximadamente dois terços do corpo docente total desses programas. Quanto à área de especialização do doutorado dos docentes, Ciências Contábeis não constitui a maioria, sendo superada por outras áreas de estudo. Além disso, outro resultado relevante é que 95% dos doutores desses programas concluíram seus doutorados em instituições públicas.

Outro ponto de considerável importância é a participação ativa dos professores em projetos de pesquisa, o que impulsiona o desenvolvimento dos estudos. Por meio dos resultados alcançados, esses projetos têm o potencial de contribuir significativamente para avanços no campo contábil, colaborando para o crescimento acadêmico da área.

No que se refere às publicações, os dados dos programas indicam que aproximadamente 63,47% dos artigos foram publicados em revistas de alta qualidade, classificadas como A1, A2, A3 e A4. Isso reflete a produção de pesquisas consideradas mais significativas e bem avaliadas, as quais contribuem para aprimorar a educação no país. Além disso, tais publicações podem influenciar positivamente nas notas dos programas aos quais esses docentes estão vinculados, uma vez que a quantidade e a qualidade das publicações são critérios fundamentais na avaliação e classificação desses programas.

Portanto, é importante ressaltar que não é possível estabelecer um padrão nacional para todos os professores, uma vez que cada um possui suas próprias particularidades. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo fornecer uma visão geral e descritiva dos perfis dos docentes e dos programas aos quais eles estão vinculados, sem atribuir pontuações para determinar qual característica impacta mais nos programas.

Quanto às limitações desta pesquisa, estão relacionadas às questões dos dados coletados dos docentes, tais como estabelecer uma data mínima de atualização do currículo lattes dos

professores para que eles sejam considerados na coleta, visto que esse estudo considerou todos os currículos dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* nos anos de 2021 e 2022, independente da última data de atualização informada no currículo de cada docente, o que pode influenciar nos resultados. Outra limitação refere-se à possibilidade de duplicidade de alguns artigos e projetos de pesquisa na contagem total, visto que, por conta da eventual participação de mais de um docente no mesmo artigo (coautoria) e a participação de mais de um professor no mesmo projeto de pesquisa, então, um mesmo artigo e/ou projeto pode ter sido contabilizado mais de uma vez. Por fim, outra limitação é que a Capes não oferece acesso aos dados dos quadriênios anteriores para consulta dos docentes vinculados às instituições, disponibilizando apenas os dados do quadriênio atual. Portanto, a pesquisa iniciou-se em 2023, restringindo-se à coleta somente dos anos completos anteriores a 2023, ou seja, 2021 e 2022.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra abrangendo as demais modalidades de publicações como pesquisas científicas publicadas em anais de congresso e a coleta de dados relacionados à orientação de mestrado, doutorado e iniciação científica na área da temática discorrida. Além disso, seria pertinente investigar a quantidade de professores que possuem bolsa produtividade do CNPq, para melhor verificação dos investimentos nos programas. Adicionalmente, além de quantificar os projetos de pesquisa, como realizado neste estudo, seria relevante coletar informações sobre as linhas de pesquisa, permitindo uma identificação das áreas mais debatidas e estudadas dentro da contabilidade.

REFERÊNCIAS

- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. D. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102.
- Baptiste, I. (2001). Educating lone wolves: Pedagogical implications of human capital theory. *Adult Education Quarterly*, 51(3), 184-201.
- Broietti, C., Arruda, J., Salm, D. C., & Rover, S. (2022). Produção científica em Contabilidade no Brasil: Análise com as teses de doutorado. *Ciência da Informação*, 51(2), 97-110.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPq. (2021). <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico#:~:text=CNPq%20%2D%20Conselho%20Nacional%20de%20Desenvolvimento%20Cient%3%ADfico%20e%20Tecnol%3%B3gico>.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Capes. (2023). Lista de programas. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf;jsessionid=yPQUvPECqzh++OjPID0RUpjT.sucupira-208>.
- Correia, A. E. G. C., Alvarenga, L., & Gracia, J. C. R. (2012). Produção científica: Reflexos da

- avaliação nos programas de pós-graduação em física. *Em Questão*, 18(3), 231-247.
- Crawford, R. (1994). *Na era do capital humano: O talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas. Seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento*. Atlas.
- Cunha, J. V. A. D., Cornachione, E. B. Jr., & Martins, G. D. A. (2010). Doutores em ciências contábeis: Análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 532-557.
- Decreto-lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945. (1945). Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del7988.htm.
- Duque, A. P. O., Quintal, R. S., & dos Santos Alves, F. J. (2013). DNA metodológico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis–PPGCC/UERJ. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 5(1), 127-148.
- Ferreira, M. P. (2015). Periódicos e rankings de periódicos em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 1-16.
- Ferreira, M. P., & Falaster, C. (2016). Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433.
- Globo (2023). *Produção científica brasileira caiu 7,4% no ano passado, a maior queda entre 51 países*. <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/24/producao-cientifica-brasileira-diminui-pela-primeira-vez.ghtml>.
- Guerra, C. T. (2003). *O ensino de psicologia na formação inicial de professores - constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura* [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Leite Filho, G. A. (2010). Perfil da produção científica dos docentes e programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 2(2), 1-13.
- Lima, M. F., Vilela, M. V., de Mendonça, O. M. L., & Moreira, S. R. G. (1998). Produção científica: Tipografia e autoria de publicações de docentes da PUC-Campinas. *Transinformação*, 10(1), 120-131.
- Martins, E. (2005). Normativismo e/ou positivismo em contabilidade: Qual o futuro? *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(39), 3-6.
- Martins, G. de A., & Silva, R. B. C. da. (2005, outubro). Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. *Anais 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, Universidade de São Paulo.
- Martins, M. D. F. O. (2001). Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. *Revista Adcontar*, 2(1), 7-10.
- Martins, O. S., & do Monte, P. A. (2009). Mestres em Ciências Contábeis: Uma análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3(2), 1-22.
- Miranda, G. J., Santos, L. D. A. A., Nova, S. P. D. C. C., & Cornacchione, E. B., Jr. (2013). A pesquisa em educação contábil: Produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(61), 75-88.
- Nascimento, C. D. L. (2005). Qualidade do ensino superior de ciências contábeis: Um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do estado do Paraná. *Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 2(3), 155-166.
- Nassif, V. M. J., & Hanashiro, D. M. M. (2002). A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. *Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)*, 3(1), 95-114.

- Njoku, J. C., Van der Heijden, B. I., & Inanga, E. L. (2010). Fusão de expertise entre docentes de contabilidade: Rumo a um modelo de expertise para a academia em contabilidade. *Perspectivas Críticas em Contabilidade*, 21(1), 51-62.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68-86.
- Parecer nº 432, de 15 de junho de 2023. (2023). Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251331-pces432-23&category_slug=junho-2023-pdf&Itemid=30192 .
- Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965. (1965). Definição dos cursos de pós-graduação. <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=314#anchor> .
- Poupart, J., Deslauriers, J. P., Groulx, L. H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, A. P. (2008). *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Vozes.
- Ribeiro, H. C. M. (2013). Características da produção veiculada na revista de educação e pesquisa em contabilidade no período de 2007 a 2012. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 7(4), 426-445.
- Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia*. Best Seller.
- Santana, A. R. D., Nganga, C. S. N., & Leal, E. A. (2014, maio). Perfil e produção científica dos docentes nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. *Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Santilone, M. A., Vasconcelos, M. D. F. S., Santos, S. L., Santos, V. A. C. D., & Funaro, V. M. B. D. O. (2012). Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação credenciados pela CAPES. *CRB-8 Digital*, 1(5), 86-101.
- Schmidt, P. (2000). *História do pensamento contábil*. Bookman.
- Schultz, T. W. (1973). *O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa*. Zahar.
- Silva, A. C. R. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses* (181 p.). Atlas.
- Soares, S. V., Ebsen, K. S., Pfitscher, E. D., & Casagrande, M. D. H. (2011). Pesquisadores em contabilidade no Brasil: Um panorama. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 5(3), 4-19.
- Soares, S. V., Richartz, F., & Murcia, F. D. R. (2013). Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: Análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 55-74.
- Zabolotny, S. R., Frare, A. B., Gomes, D. G. D., & Fernandez, R. N. (2020). Produção científica qualificada: Estudo de características acadêmicas de docentes dos programas stricto sensu em Ciências Contábeis da região sul. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 25(2), 354-374.